

A representação da informação sobre indumentária à luz da interculturalidade: uma revisão integrativa

Information representation about clothing under the intercultural approach: an integrative review

Ana Isabel Ferreira Wanderley   

Andréa Ruth Machado Silva   

Francisca Carine Farias Costa   

Gracy Kelli Martins   

Resumo

O presente artigo objetivou analisar as questões relativas ao enfoque intercultural, no âmbito da representação da informação concernente à indumentária na Ciência da Informação. Dessa forma, averiguaram-se publicações científicas nacionais e internacionais dos últimos seis anos, com o fito de observar se as pesquisas atuais sobre os processos representacionais do objeto têxtil já sinalizam a necessidade de rever pontos de vista que privilegiem os discursos hegemônicos de caráter colonialista, que suscitam a invisibilidade de narrativas de grupos marginalizados socialmente. Para tanto, efetuou-se uma investigação exploratório-descritiva, de natureza qualitativa, com a adoção do método da revisão integrativa para a coleta e análise das publicações científicas sobre a temática proposta. Como *locus* de pesquisa, selecionaram-se a Base de Dados Referenciais de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e a Web of Science. Os resultados apontaram que a temática é ainda incipiente no campo da Ciência da Informação, além de que preponderam estudos de caráter técnico e empírico, ora sob um viés arquivístico, ora biblioteconômico, ora museológico. Notabilizaram-se problematizações sobre as possibilidades investigativas da indumentária, sobretudo em seu aspecto histórico; contudo, apenas uma publicação enfatiza a urgência em rever os posicionamentos de cunho colonialista. Concluiu-se que se faz necessário aprofundar as discussões atinentes às questões teóricas e epistêmicas, de modo a robustecer a empiria, e assegurar a eloquência das narrativas em sua diversidade presentes nas tramas que conformam os objetos têxteis.

Palavras-chave: representação da informação; enfoque intercultural; indumentária.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 298-329, maio/ago. 2023. ISSN 2447-0120. DOI [10.56837/fr.2023.v9.n2.976](https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n2.976).

Abstract

The present article aimed to analyze the questions related to the intercultural approach, in the context of the representation of information regarding clothing in Information Science. Thereby, national and international scientific publications of the last six years were investigated, with the aim of observing whether current research on the representational processes of the textile object already indicate the need to review points of view that favor hegemonic discourses of a colonialist nature, that raise the invisibility of narratives of socially marginalized groups. Therefore, an exploratory-descriptive investigation was carried out, of a qualitative nature, with the adoption of the integrative review method for the collection and analysis of scientific publications on the proposed theme. As a research locus, the Reference Database of Articles and Journals in Information Science (BRAPCI) and the Web of Science were selected. The results showed that the theme is still incipient in the field of Information Science, in addition to the fact that studies of a technical and empirical nature predominate, sometimes under an archival viewpoint, sometimes librarianship, sometimes museological. Questions were raised about the investigative possibilities of clothing, especially in its historical aspect; however, only one publication emphasizes the urgency of reviewing colonialist positions. It was concluded that it is necessary to deepen the discussions related to theoretical and epistemic issues, in order to strengthen the empirical evidence, and ensure the eloquence of the narratives in their diversity present in the plots that make up the textile objects.

Keywords: information representation; intercultural approach; clothing.

1 Introdução

No campo da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC), emergem estudos que problematizam a suposta garantia de neutralidade das representações, mediante a utilização de instrumentos de caráter universalista, estruturados consoante uma lógica hegemônica que, embora socialmente aceita, (re)produz o silenciamento de saberes e práticas de grupos considerados subalternos (Martins; Côrtes, 2019). Está em tela a preocupação ética quanto aos liames entre o profissional da informação, o documento, a representação e o usuário, reconhecendo que as “práticas de ORIC, sofrem impactos e impactam culturalmente os processos de tratamento temático da informação, exigindo novos olhares e em diferentes ângulos” (Martins; Côrtes, 2019, p. 178).

Esses novos olhares/ângulos (éticos) são igualmente apontados por Araújo, Guimarães e Tennis (2021), mediante a análise dos posicionamentos epistêmicos que influenciam o campo da organização do conhecimento atualmente. Entre as preocupações identificadas pelos autores, destacamos:

[...] a necessidade de representação da identidade no SOC, uma vez que são culturalmente embasadas e enviesadas; [...] a crítica aos sistemas universais e os argumentos sobre os sistemas neutros e preconceituosos, objetivismo x subjetivismo, considerando o acesso inadequado a grupos marginalizados; [...] a reivindicação da construção de SOC de domínios específicos, uma vez que os sistemas universais de

que dispomos são deficientes e sua remodelação não seria suficiente (Araújo; Guimarães; Tennis, 2021, p. 13-14).

Coadunamos com a necessidade dos questionamentos éticos quanto ao(s) ponto(s) de vista adotado(s) para embasar a teoria e a práxis as quais envolvem o campo da ORIC. E, nesse sentido, direcionamos nossa reflexão à representação da informação da indumentária. Consoante Ferrez e Bianchini (1987, p. 77), na obra *Thesaurus para Acervos Museológicos*, a indumentária se encontra categorizada enquanto objeto pessoal, e sua noção abarca os “objetos usados como vestimentas ou calçados por seres humanos, inclui, também as coberturas de cabeça e máscaras que complementem trajes”. Ferrez (2016), contudo, no *Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros*, não utiliza o termo “indumentária”, mas “vestuário”, para designar a mesma noção, posto que vestuário também se encontra vinculado à categoria de objetos de uso pessoal, abrangendo igualmente (em suas subcategorias) não só as peças de roupas mas também acessórios, calçados, entre outras peças que vestem e/ou ornamentam o corpo humano. Para os propósitos de nossa pesquisa, adotamos a palavra *indumentária* para designar o objeto em questão, termo comumente encontrado em publicações científicas na área da museologia. A respeito dos estudos sobre os artefatos têxteis, Ribeiro (2002), Paula (2006), Andrade e Paula (2009) sinalizam a necessidade de investigações sobre moda e indumentária, com o objetivo de constituir representações mais consistentes desse campo específico.

Apreciando a indumentária enquanto um objeto informacional e considerando os aspectos éticos relevantes quanto à teoria/prática da representação, trazemos à baila o enfoque da interculturalidade na Ciência da Informação (CI) proposto por Duque-Cardona (2020b), o qual recorre à perspectiva local e à observação dos elementos em cuja cultura o objeto e os usuários estão inseridos, para realização da análise de produção e uso da informação e acesso a ela.

Ante esse cenário, delineamos a seguinte inquirição: Como se relacionam as questões atinentes ao paradigma intercultural, no âmbito da representação da informação da indumentária na CI? Propomos, desta feita, analisar as pesquisas nacionais e internacionais que circundam a representação da informação da indumentária na CI, sob a perspectiva da interculturalidade. Nosso intento é observar se as pesquisas atuais já apontam para a necessidade de rever pontos de vista que privilegiem os discursos hegemônicos de caráter colonialista, que suscitam a invisibilidade de narrativas de grupos marginalizados socialmente, quando se discutem os processos representacionais do objeto têxtil. Para tanto,

efetuamos uma investigação de caráter exploratório-descritivo, com a adoção do método da revisão integrativa para a coleta e análise das publicações científicas acerca da temática proposta.

De modo a empreender este debate, sistematizamos o artigo da seguinte forma: na introdução, contextualizamos a temática; na segunda seção, discutimos o enfoque intercultural e traçamos alguns apontamentos sobre a representação da informação e da indumentária; na terceira seção, caracterizamos a pesquisa, evidenciamos o percurso empreendido para realizar o estudo e apresentamos os resultados alcançados após as buscas nas bases de dados selecionadas, conforme os critérios estabelecidos; na quinta seção, efetuamos a análise sobre os trabalhos elegidos; e, por fim, ratificamos, nas Considerações Finais, os resultados encontrados.

2 Referencial teórico

Qual o papel da CI? CI para quê ou para quem? A partir de questionamentos aparentemente simples, Duque-Cardona (2020b) revisita os paradigmas da CI propostos por Capurro (2003) – físico, cognitivo e social –, sob o prisma intercultural, conforme denominado pela autora, com o intento de refletir sobre as epistemes que fundamentam a teoria e a práxis da área. Considerando o contexto latino-americano, Duque-Cardona (2020a) expõe que tanto a CI como a biblioteconomia se configuram como ciências modernas cujas epistemes se situam próximas da estrutura de conhecimento hegemônico (como as perspectivas anglo-saxã e europeia). Considerando este cenário, García Gutiérrez (2014) explicita que a cultura, a identidade, a memória, a racionalidade, a informação, o conhecimento e sua classificação foram domínios colonizados, assim como as invasões de territórios ou culturas, o universo do conhecimento também foi afetado pelos processos coloniais. Ademais das visões de mundo já estabelecidas, necessário se faz, portanto, promover tensões entre as epistemologias vigentes (como o viés positivista), mirando a (re)configuração das disciplinas que congreguem igualmente a singularidade do contexto da América Latina, abarcando as múltiplas formas e locais de produção de conhecimento:

No campo científico, a integração implicou a universalização de práticas e saberes, em que várias formas de produção de conhecimento são invisibilizadas e negadas, enquanto algumas são legitimadas em detrimento de outras. No campo da biblioteconomia e da ciência da informação, por exemplo, o livro se apresenta como símbolo e objeto

cultural que integra uma forma de registro do conhecimento que prevalece sobre as demais: o código alfanumérico, esquecendo e invisibilizando outras formas de registro presentes em contextos multiculturais como os da América Latina, **como o tecido**, a pintura, a dança, a cerâmica, entre muitos outros. E colocando em último lugar a oralidade, que é a principal tecnologia de poder dos povos e comunidades deste território (Duque-Cardona, 2020a, p. 34, tradução nossa, grifo nosso).

É interessante notar que Duque-Cardona (2020a) evidencia a diversidade de suportes e meios de propagação da informação – tanto bens materiais como imateriais – e ratifica a importância de rever a ótica que embasa a nossa análise, a nossa interpretação desses objetos, a fim de favorecer “uma reflexão criativa sobre a realidade, permitindo reconstruir, formular e legitimar alternativas ‘outras’ que conduzam a uma sociedade mais justa, equitativa e livre” (Duque-Cardona, 2020a, p. 41, tradução nossa). Concordamos com o enfoque proposto por Duque-Cardona (2020b) de situar a CI em um contexto mais amplo o qual abrange uma miríade de situações e locais de produção de conhecimento, assinalando o papel político, social e ético dessa ciência. Desta feita, o enfoque da interculturalidade pode ser considerado “um quadro analítico, a partir do qual se observam elementos da cultura que não foram considerados historicamente, pois foram relegados pela ciência” (Duque-Cardona, 2020b, p. 59, tradução nossa).

Com base nos comentários anteriormente apresentados, dirigimos o enfoque intercultural para o campo da representação informacional da indumentária. Assim sendo, apresentamos nas seções subsequentes alguns apontamentos para, em seguida, averiguar a literatura científica no âmbito da CI a respeito do assunto.

2.1 Representação da informação

Para continuar as discussões dentro do cenário social e cultural trazido na seção anterior, buscou-se agregar o viés ali tecido, estendendo-o para a Representação da Informação (RI). De forma geral, do ponto de vista de Bräscher e Café (2008), a RI está contida no universo da Organização da Informação (OI) que se preocupa com um conjunto de métodos para documentos, de modo a promover seu uso por uma comunidade específica, de acordo com suas necessidades de informação de ordem científica, educacional, profissional, estética, de entretenimento e utilitária (Ortega, 2013).

Os procedimentos que Ortega (2013) menciona são: i) a representação descritiva e ii) a representação temática de documentos – ambas equivalentes à Representação da Informação –, com o objetivo de facilitar a recuperação, a apropriação e o uso pelo usuário. A representação descritiva também é conhecida como catalogação e compreende a descrição das características do suporte informacional: autor, título, editora, local de publicação, ano, descrição física etc., sendo necessário o uso de alguns instrumentos, tais como a AACR2, o MARC21 e o RDA; já a representação temática, é conhecida como indexação e classificação e consiste na definição do conteúdo do documento por meio da sua tradução em descritores e/ou códigos (notações); para isso, utiliza as linguagens documentárias: CDD, CDU, tesouros e ontologias.

Sendo assim, a RI consiste na mediação intrínseca da informação, pois, por meio das representações descritiva e temática, proporciona ao usuário a pesquisa e a recuperação, tanto pelo suporte informacional como pelo conteúdo do documento. Recebe esta última um destaque maior, pois o princípio da recuperação da informação e dos mecanismos de busca é alicerçado na congruência entre a ótica do usuário e a representação do documento (Brandt; Bräscher, 2010, p.118).

Por isso, existe uma preocupação com os descritores a serem utilizados, o que vai desde a ética do profissional na seleção e definição dos descritores até o uso do instrumento a ser utilizado para tradução do conteúdo informacional. Isso se dá porque a atribuição de termos é uma prática subjetiva – em outras palavras, essa atribuição ou prática deriva das experiências pessoais e profissionais do indexador e de seu conhecimento prévio para a definição dos descritores; além disso, as próprias linguagens documentárias podem ser responsáveis por criar definições e relações deturpadas entre conceitos, por levar em conta a visão hegemônica que conduz a práticas e comportamentos habitualmente aceitos, desconsiderando as pluralidades culturais e comportamentais.

Pinto (2019, p. 149) afirma que “as representações, independentemente de qualquer campo de conhecimento, se efetivam como construções simbólicas e, portanto, estão diretamente relacionadas com as sensações, as culturas e as percepções de mundo dos sujeitos”, ou seja, a representação está intimamente ligada à forma como a pessoa vê as coisas, ou seja, a sua forma de viver, no que acredita, o vocabulário, o contexto social, o acesso a estudo, e isso se aplica ao indexador e ao usuário.

Considerando-se os aspectos acima, vale destacar que os descritores escolhidos pelo indexador têm que estar sincronizados com a comunidade para a qual presta serviços, reconhecendo as necessidades de seus usuários e suas pluralidades sociais, para que estes consigam encontrar a informação de que precisam e usá-la.

[...] torna-se fundamental considerar a representação como um processo de construção que ocorre no contexto social a partir da inserção de diferentes marcadores sociais que são institucionalizados para visibilizar ou invisibilizar sujeitos que reúnem em si marcadores que os colocam em situação de subalternidade e vulnerabilidade social (Martins; Côrtes, 2019, p.164).

Depende do indexador minimizar essas diferenças, realizando um trabalho compatível com o público que ele atende, deixando de lado seus ideais políticos e religiosos, logo, assumindo uma postura ética e de alteridade, de modo a realizar a representação adequada da informação, agregando as múltiplas vozes e discursos, conforme o contexto social e cultural dos seus usuários.

É buscando essa equidade na escolha dos descritores que os profissionais fazem uso das linguagens documentárias, as quais nem sempre atendem às condições dos usuários, situação para a qual Martines, Oliveira e Sabbag (2019) chamam a atenção, pois, se essas linguagens não forem acessíveis, pode haver maior dificuldade na recuperação dos usuários. Dito de outro modo:

[...] corre-se o risco de a linguagem documentária ser restrita e nem todos os indivíduos terem acesso a essa linguagem. Dessa maneira, é possível haver algum tipo de dificuldade agindo nas condições de acesso, limitando a compreensão do fluxo informacional, seja por uma questão de representatividade, seja por não pertencer a uma determinada comunidade discursiva (Martines; Oliveira; Sabbag, 2019, p. 15).

Segundo García Gutiérrez (2014, p. 9), isso se deve ao fato de a organização do conhecimento trazer uma visão colonial do conhecimento dominante, organizado sobre o silenciamento de minorias e grupos marginalizados. Assim, o indexador deve estar atento ao escolher o instrumento de indexação, a fim de que o vocabulário, o nível social e étnico e a cultura de seus usuários sejam contemplados. É necessário que haja empenho para se obter uma representação sociocultural do documento. Para o mesmo autor (2014, p. 9), “o principal obstáculo da classificação seria superado se ela conseguisse desvencilhar-se de qualquer pretensão de sentido subordinado”.

Em vista disso, a fim de que o processo representacional do conteúdo do documento seja efetivamente satisfatório, é de suma importância ter como foco o perfil do usuário e o contexto da comunidade de que ele faz parte, para, posteriormente, se buscar a linguagem documentária compatível com o preceito defendido pela garantia cultural, isto é, aquele que melhor se adequa à cultura, à linguagem, ao universo lexical e ao nível de conhecimento do grupo social que será atendido, de forma a proporcionar uma experiência inclusiva e eficiente ao usuário.

2.2 Dimensão social e cultural da indumentária

A conservação de roupas e tecidos cresceu, especialmente na última década. Temos o tecido como objeto e também como documento densamente cultural, introduzindo aspectos e relações da formação e conservação têxtil (Andrade; Paula, 2009). Segundo Ferreira (2021), o termo indumentária pode ser entendido como um conjunto de elementos como vestimentas, adereços e calçados que são colocados sobre o corpo, podendo conter diversas funções. O indumento está presente nas ciências – “indumento” e “indumentária” – imersos em malhas de significados múltiplos, partilhados por vários campos científicos.

Os objetos têxteis estão ligados a questões educativas e culturais. As roupas ou vestimentas dizem muito sobre a pessoa, inclusive ou especialmente o meio no qual ela está inserida. Tudo o que é usado em termos de indumentária comunica algo sobre um indivíduo. Como se sabe, no campo da moda, o vestuário atua como um conjunto de signos, enfatizando a função de definição do ser social, ou seja, não se limita simplesmente a uma função de proteção, pudor ou adereço, mas se impõe como elemento de diferenciação, tornando o vestir-se um ato significativo e de informação (Brandes; Souza, 2012). A roupa comunica a identidade de quem a veste; cada indivíduo, ao assumir esta ou aquela aparência, está constituindo parte de sua identidade (Castilho, 2004 *apud* Brandes; Souza, 2012). Não se pode ignorar como o aspecto financeiro influencia nesse processo. Exemplo disso é a mudança na postura feminina, uma vez que, adquirindo autonomia e liberdade financeira, ao longo do tempo, a mulher criou seu próprio estilo de indumentária. Poder-se-ia dizer que ela marca sua presença, seu perfil pessoal, sua identidade, a partir das peças que veste – expressando suas preferências, logo seus valores.

A moda, as roupas, os tecidos, enfim, a cultura têxtil e toda sua indumentária são tidas como objetos de informação. Uma tecidoteca pode extrair muitas

informações de um tecido, por exemplo, e descrevê-lo sob diferentes aspectos. O impacto que esses objetos causam no universo da moda revela a representatividade da indumentária e do comportamento como formas emancipatórias no social, configurando-se como espaços de discurso e, portanto, de informação. A moda acompanha as tendências da economia, dos estilos de vida das pessoas, seus comportamentos e principalmente desejos.

Segundo Castro, Castro e Oliveira (2015, p. 24):

A moda – como aspecto da vida social – pode ser considerada uma manifestação e uma representação informativa e, neste contexto, os movimentos sociais e de gênero podem utilizar a moda como forma de evidenciar questionamentos na sociedade. A identidade feminina pode ser compreendida no campo social como um fenômeno de linguagem, veiculando valores individuais, sociais e políticos, no qual o discurso feminista se utiliza do conceito de “gênero” para desnaturalizar os papéis e identidades atribuídas às mulheres.

Para realizar tal processo, devemos compreender que a moda é um conceito inserido no projeto da colonialidade que ignora a história e a mudança entre os povos não ocidentais, ou melhor, que entende que estes povos estão presos em suas tradições culturais (Santos, 2020). Ela pode exercer um papel de ferramenta ideológica no meio social, e cada indivíduo a traduz de um modo diferente, atuando como um meio informacional que gera, em todos os indivíduos, um conjunto de significados, conceitos e amplitudes diferentes (Castro; Castro; Oliveira, 2015). Para Santos:

Entende-se a moda como uma forma de se relacionar com o vestuário, dentre muitas outras, devendo ser estudada como o que de fato ela é: uma das maneiras de se lidar com o vestuário não sendo melhor ou mais surpreendente que qualquer outra, ainda que tenha sido objeto de mais estudo, mais uma das facetas da colonialidade do saber (Santos, 2020, p. 21).

No transcorrer da história, vários foram os movimentos que caracterizavam o uso e instituição de uma nova indumentária. O Movimento Punk, como um desses, foi um fenômeno social marcado por sua forte ideologia de contestação ao sistema capitalista, sendo identificado como um movimento de contracultura. Também houve o Riot Grrrl, movimento de cultura juvenil, que abrange a música, o feminismo, a cultura, a literatura, o cinema e a política. Este surgiu em 1990, nos Estados Unidos, formado por um grupo de garotas que contestaram as relações de gênero dentro do movimento punk rock e também os papéis sociais

reservados às mulheres (Castro; Castro; Oliveira, 2015). O estilo Riot se configurou como um mecanismo para transmitir, não só na cena *underground*, *punk* ou *hardcore*, o espaço do feminino.

As roupas estão ligadas à moda, evento ou fenômeno que “decide” a durabilidade temporal de determinada peça, fazendo-a sair de uso, para que outras possam surgir – um legado cultural na história dos tecidos no Brasil, a qual começa a ser discutida. Em meio a esse contexto, o diálogo da Biblioteconomia com a Ciência da Informação em relação ao campo da moda pode propiciar estudos voltados aos grupos e movimentos sociais e suas respectivas representações informativas. A ação interdisciplinar da Ciência da Informação e da Biblioteconomia com a moda poderia se aprofundar, igualmente, no caráter prático nas relações humanas e na sua efetiva participação na interpretação de contextos sociais além daqueles definidos em estruturas textuais. A indumentária é discutida ou vista como forma emancipada no social e entendida como um tipo de discurso representativo. Isso se dá, em primeiro lugar, considerando a moda um fenômeno sempre existente e amplamente difundido, ou algo particular e iniciado com a individualização das sociedades no século XIV. Em segundo lugar, considerando-a como um desdobramento deste primeiro ponto, quando se observa a criação da cópia com destino definido, significando que às sociedades fora do eixo Ocidental, assim como às classes populares cabe apenas a imitação.

Patrícia Stefani (2005) aponta que “a indumentária, muitas vezes, é reduzida à ideia simplória de vestuário. No entanto, sua linguagem é um conjunto constituído por roupas, calçados, bolsas e acessórios” (Stefani, 2005, p. 57). “Foi a partir das necessidades físicas humanas que as diferentes formas do vestuário evoluíram” (Silva, 2009, p. 4). Segundo Philippe Perrot (1994), citado por Oliveira (2009), vestir é um ato de significação. Dessa forma, a vestimenta é compreendida como marca de diferenciação que ratifica e desvenda hierarquias, de acordo com o código, garantido e perpetuado pela sociedade e suas instituições (Perrot, 1994 *apud* Oliveira, 2009). A roupa nesse sentido torna-se signo de adesão e exclusão da hierarquia social e, para nós, um dos códigos da leitura social.

Os tecidos, não tecidos, malhas, cartela de cores e os catálogos comerciais guardam em si informações sobre todos os aspectos de sua elaboração. É justamente no contexto da roupa que se pode entender como uma determinada forma, arquitetura têxtil, design, se manifesta. Cada uma das linhas possui um

sentido e representa um gosto específico localizável no tempo e espaço (Vasques *et al.*, 2013). Criar e gerir uma tecidoteca, modateca ou teciteca constitui não somente uma tendência entre instituições têxteis e de ensino como também uma necessidade no âmbito desses universos e, portanto, abre-se como mais um campo de atuação para o profissional da informação.

Numa perspectiva psicanalítica e antropológica, Daniel Roche (2007) avalia que a roupa denuncia a linguagem do corpo e dos desejos – envolve inúmeros impulsos contraditórios e expressa múltiplas necessidades, por meio de diversos códigos os quais desempenha um papel muito forte na constituição de uma identidade (Roche, 2007). As roupas significam, então, muito mais do que aparentam, como as palavras de uma língua que precisam ser explicadas e traduzidas (Roche, 2007).

Assim, tratar da temática indumentária nos remete à ideia de documento; nessa perspectiva, a roupa caracteriza-se como tal, e, de acordo com os teóricos da área, evidencia a importância da prática da representação descritiva e temática.

3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se como exploratória e descritiva. Para a coleta e análise dos dados, optamos pelo método da revisão integrativa, adequado para adquirir uma apreensão mais abrangente de um fenômeno específico, tema delimitado ou questão, mediante a síntese dos estudos publicados de modo sistemático, favorecendo a identificação de lacunas e o desenho de inquirições futuras (Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Roman; Friedlander, 1998). Esse caráter integrativo incide justamente:

[...] na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método. [...] O método de revisão integrativa é uma abordagem que permite a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias (ou seja, experimental e de pesquisa não experimental) (Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p. 127).

À vista disso, Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103) reiteram que a revisão integrativa apresenta a mais ampla abordagem metodológica, visto que abarca os dados da literatura teórica e empírica, os estudos experimentais e não experimentais, “além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular”. Trata-se, pois, de um método adequado para desvelar os estudos referentes à representação da indumentária no âmbito da CI,

notadamente quanto à verificação de nuances que aproximam as pesquisas do enfoque intercultural.

Por esse ângulo, para a concretização da pesquisa que originou este artigo, seguimos o percurso proposto pelo método da revisão integrativa, na perspectiva de Botelho, Cunha e Macedo (2011), que implica as seis etapas seguintes:

- a) **Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa** – após a delimitação do tema e problemática, selecionam-se os descritores, as estratégias de busca e as bases de dados;
- b) **Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão** – sugere-se encetar a busca de modo amplo e afunilar a pesquisa aos poucos, consoante os critérios estabelecidos;
- c) **Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados** – realiza-se a leitura dos títulos, descritores e resumos de todas as publicações recuperadas, a fim de verificar quais estudos se adéquam à investigação empreendida;
- d) **Categorização dos estudos selecionados** – sintetiza as informações principais dos trabalhos selecionados;
- e) **Análise e interpretação dos resultados** – verifica a(s) lacuna(s) nos estudos analisados e sugere possíveis pesquisas futuras;
- f) **Apresentação da revisão/síntese do conhecimento** – alude à materialização escrita de toda a perquirição científica realizada, apresentando os resultados fundamentais.

Recordamos que a delimitação do tema e a explicitação da questão de pesquisa já se encontram na Introdução. Desse modo, seguindo o trajeto do método da revisão integrativa, discorreremos sobre a decorrência das etapas seguintes que culminaram na seleção das publicações objetos de análise.

Como *locus* da pesquisa, selecionamos duas bases de dados para contemplar publicações científicas nacionais e internacionais atinentes à temática: a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

(BRAPCI) e a *Web of Science*¹. Na base nacional Brapci, sob coordenação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), encontram-se disponibilizados 19.255 textos publicados em periódicos impressos e eletrônicos, além de anais de eventos científicos,² da CI e áreas correlatas, contemplando atualmente 68 periódicos nacionais e 14 internacionais (Arruda; Felipe; Santos, 2020, p. 125). A *Web of Science*, atualmente sob a gerência da *Clarivate Analytics Company*, envolve um conjunto de bases de dados de caráter referencial e multidisciplinar, cobrindo cerca de 21 mil títulos de periódicos e anais de eventos de várias áreas do conhecimento, sendo que a assinatura da CAPES contempla o seguinte conteúdo da coleção principal: *Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED)*; *Social Sciences Citation Index (SSCI)*; *Arts & Humanities Citation Index (A&HCI)*; *Conference Proceedings Citation Index-Science (CPCI-S)*; *Conference Proceedings Citation Index – Social Science & Humanities (CPCI-SSH)*; e *Emerging Sources Citation Index (ESCI)* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021). Como delimitação temporal, abrangemos as publicações dos últimos seis anos, de 2017 a 2022. Em ambas as bases, utilizamos a opção da busca simples e, no preenchimento do campo, optamos pelos seguintes descritores:³

- a) **Na Brapci** – “indumentária”, “vestuário”, “moda”, “tecido”. Apesar dos termos distintos, obtivemos praticamente os mesmos resultados, motivo pelo qual optamos por selecionar apenas o descritor “indumentária” (mais recorrente nas publicações).
- b) **Na Web of Science** – “*clothing*”, “*garment*”, “*fashion*”. Os resultados foram aproximados quanto ao uso dos termos “*clothing*” e “*garment*”. Quanto ao termo “*fashion*”, apesar dos estudos duplicados obtidos

¹ Para a realização da pesquisa na base *Web of Science*, efetuamos o login pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir do Portal de Periódico da Capes.

² Como o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB).

³ Baseamo-nos nos seguintes tesouros para selecionar os termos para a busca na base nacional: FERREZ, Helena Dodd. Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros. **Prefeitura do Rio, Secretaria Municipal da Cultura**. Produção Fazer Arte. 2016.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.

Quanto à pesquisa na *Web of Science*, verificamos os termos em inglês recorrentes nos textos científicos nacionais e internacionais.

com os descritores anteriores, foi possível selecionar outros dois trabalhos.

Assim sendo, o critério de inclusão se refere à presença dos descritores nas referências recuperadas (no título, no resumo, ou nas palavras-chave). Como critérios de exclusão, definimos: trabalhos duplicados e estudos que não discutem a temática em tela. Ressaltamos que, como a *Web of Science* abarca referências e resumos de periódicos de diversos campos científicos, aplicamos o filtro concernente à categoria temática “*information science library science*”,⁴ a fim de obter maior pertinência nos resultados. Não especificamos, todavia, o idioma. Destarte, no Quadro 1, explicitamos a realização da pesquisa:

Quadro 1 – Buscas nas bases de dados BRAPCI e *Web of Science*

Base de dados	Termo(s) de busca	Filtro(s) aplicado(s)	Resultados	Selecionado(s)
BRAPCI	Indumentária (todos os campos)	Período: 2017 a 2022	7	5
<i>Web of Science</i>	<i>Clothing</i> (todos os campos)	Período: 2017 a 2022 Tipo de publicação: Artigo Categoria temática: Information science library science	31	1
<i>Web of Science</i>	<i>fashion</i> (todos os campos)	Período: 2017 a 2022 Tipo de publicação: Artigo Categoria temática: Information science library science	156	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Após a análise dos itens (leitura dos títulos, resumos, introdução, conclusão), aferimos que cinco (5) referências recuperadas na BRAPCI correspondiam à temática proposta. Quanto à *Web of Science*, apesar dos resultados expressivos, apenas três (3) publicações aludiam ao objetivo da nossa pesquisa. Embora os artigos fizessem referência ao campo da moda e/ou vestuário de alguma forma, a ênfase recai na indústria da moda em seu viés mercadológico, destacando o uso das tecnologias, favorecendo sua performance no mercado global. Assim, são frequentes temas como: impacto das mídias sociais no comportamento do consumidor; informação enquanto um ativo para agregar valor à empresa;

⁴ Ciência da Informação e Biblioteconomia.

comunicação organizacional; inteligência artificial aplicada à performance de vendas on-line; colaboração de *influencers* com as marcas; campanhas de *marketing*; comportamento do consumidor; experiência do usuário; entre outros. Ademais dessas temáticas, destacamos 2 artigos que, embora mencionem moda e/ou indumentária, não discute questões de representação ou relativas à CI, visto que incidem na pesquisa documental de algumas fontes para a pesquisa histórica: quer sejam anúncios publicitários de uma revista de moda (Arroyo Martín, 2018), quer sejam as publicações comerciais com moldes de costura para compreender aspectos do cotidiano das mulheres norte-americanas no início do século XX (Przybyszewski, 2021).

Dentre as referências recuperadas, optamos por incluir no *corpus* da pesquisa alguns trabalhos que tangenciassem a temática ora estudada, quer dizer, em que ao menos houvesse menção à compreensão e/ou tratamento de acervos de indumentária – como a compreensão do próprio termo “indumentária”; as possibilidades informativas desse objeto; definição de outras fontes de pesquisa para complementar a análise da vestimenta, entre outros. Neste sentido, apenas 8 artigos se relacionavam com a nossa temática, conformando o *corpus* da nossa pesquisa, exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Referências recuperadas conforme os critérios de busca

Ano	Autor(es)	Título	Dados da publicação
2018	Pires, Ema Ribeiro; Soler, Mariana Galera	Coisas para (re)vestir: notas sobre indumentária, ciências e acervos	Acervo - Revista do Arquivo Nacional , v. 31, n. 2, p. 31-48, 2018.
2018	Silva, Camila Borges da	Os inventários no estudo da indumentária: possibilidades e problemas	Acervo - Revista do Arquivo Nacional , v. 31, n. 2, p. 142-160, 2018.
2018	Bragança, Flávio Oscar Nunes; Barbosa, Priscila Faulhaber	Etiqueta-documento: o acervo de indumentária do museu casa da hera	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018.
2018	Araújo, Fernanda da Costa Monteiro; Dias, Fabiana Costa; Abreu, Jorge Phelipe Lira de	Nas tramas do tecido: perspectivas de tratamento para arquivos de moda a partir da experiência com a marca osklen	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal) , n. 10, p. 104-119, 2018.
2019	Palhares, Maria Cristina; Silva, Andréa de Benedetto; Oliveira, Fábio Moreira de	Proposta de catalogação para acervo de indumentárias do museu da imigração de São Paulo	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 15, n. 3, p. 94-123, 2019.
2020	Xiaoling Gu; Fei Gao; Min Tan; Pai Peng	Fashion analysis and understanding with artificial intelligence	Information Processing & Management , v. 57, n. 5, p. x-x, 2020.
2021	Warschaw, Olivia	Information literacy for fashion students: translating visual and tactile cues into searchable key terms.	Library Trends , v. 70, n. 1, p. 3-11, 2021.
2021	Farwell, Marcie	Reweaving the textile industry archive: strategies for building inclusive collections on the legacy of the american textile history museum	Library Trends , v. 70, n. 1, p. 12-29, 2021

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A partir da leitura na íntegra dos artigos que conformaram o *corpus* da pesquisa, abalizamos na próxima seção a nossa discussão em torno das publicações selecionadas, demonstrando não só o mapeamento das metodologias/perspectivas/temáticas mas ainda evidenciando aproximações ou distanciamentos quanto à representação da indumentária sob um enfoque intercultural.

4 Análise das publicações sob a ótica da interculturalidade

Considerando a nossa proposta de investigação, dirigimos o nosso exame aos pontos de conexões dos estudos selecionados, com a perspectiva intercultural. Preliminarmente, pontuamos duas observações: obtivemos poucas referências atinentes à representação da indumentária no âmbito da CI e; entre os trabalhos, apenas 1 artigo aproxima-se, de fato, do viés intercultural. No decorrer da análise, efetuamos um mapeamento de alguns dados primordiais para a compreensão do desenvolvimento do assunto nos últimos 6 anos, quais sejam: objetivo/metodologia empregada; perspectiva adotada; temáticas abordadas. No Quadro 3, expomos os objetivos e a metodologia dos estudos selecionados.:

Quadro 3 – Objetivo e metodologias dos estudos

Autor(es)/ano	Objetivo	Metodologia
Pires, Ema Ribeiro; Soler, Mariana Galera, 2018	Analisar conceito dos termos “indumento” e “indumentária” enquanto categorias de classificação	Investigação de cunho teórico
Silva, Camila Borges da, 2018	Averiguar o uso dos inventários enquanto fontes de pesquisa para a análise da indumentária.	Pesquisa documental
Bragança, Flávio Oscar Nunes; Barbosa, Priscila Faulhaber, 2018	Analisar as etiquetas de trajes de moda musealizados como elementos informacionais adicionais.	Pesquisa empírica, investigação exploratória, bibliográfica e documental
Araújo, Fernanda da Costa Monteiro; Dias, Fabiana Costa; Abreu, Jorge Phelipe Lira de, 2018	Gerir e organizar acervo de indumentária em um contexto de memória empresarial.	Relato de experiência
Palhares, Maria Cristina; Silva, Andréa de Benedetto; Oliveira, Fábio Moreira de, 2019	Apresentar uma proposta de catalogação para peças de indumentária a partir do código RDA e os princípios IFLA.	Investigação empírica, com aporte das pesquisas exploratória e bibliográfica
Xiaoling Gu; Fei Gao; Min Tan; Pai Peng, 2020	Discutir as pesquisas referentes ao campo da moda no âmbito da ciência da computação.	Revisão de literatura
Warschaw, Olivia, 2021	Apresentar três exercícios para favorecer a competência informacional do usuário, no que concerne às pesquisas no campo da moda, baseadas em imagens e objetos.	Relato de experiência
Farwell, Marcie, 2021	Discutir a aquisição e tratamento de um acervo relativo ao campo da indústria têxtil e de vestuário, problematizando a constituição de acervos mais inclusivos e representativos da diversidade que permeia a documentação.	Relato de experiência

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Podemos observar no Quadro 3 acima a preponderância dos relatos de experiência envolvendo as áreas correlatas à CI – Arquivologia, Museologia e Biblioteconomia. As conexões entre o documento arquivístico e museológico se fazem presentes no relato de Araújo, Dias e Abreu (2018), a partir do tratamento das peças de vestimenta que compõem o arquivo de uma instituição privada. Os autores sinalizam algumas questões relativas à compreensão da indumentária e entendem que as peças produzidas no contexto da instituição partilham de características de ambos os campos: o aspecto cultural, a intencionalidade, os objetivos pré-estabelecidos para a acumulação (elementos museológicos) e o contexto funcional orgânico da documentação que reflete a missão da entidade (caráter arquivístico). Já Warschaw (2021) apresenta exercícios para o desenvolvimento da competência informacional dos estudantes e pesquisadores do domínio da moda. Os exercícios envolvem o contato com imagens e objetos têxteis (a própria indumentária) e a tradução das impressões dos usuários (como a cor, silhueta, tecido, trama etc.), em palavras-chaves úteis à sua pesquisa, favorecendo a recuperação da informação. Farwell (2021), a seu turno, mediante o exame do processo de aquisição de grande parte do acervo⁵ do Museu da História Têxtil Americana (*American Textile History Museum*) pelo Centro de Documentação e Arquivo sobre a Gestão da Força de Trabalho da Universidade Cornell, problematiza algumas práticas relativas ao tratamento de acervos, notadamente a aquisição e a representação. Considerando que o centro de documentação em questão coleta materiais relativos ao trabalho de sindicatos, sobretudo no contexto da indústria têxtil e de vestuário, a autora reflete sobre a constituição de acervos mais inclusivos, além da ampliação do escopo de análise crítica nesse domínio – quer dizer, compreender os impactos no ecossistema e também nas vidas dos trabalhadores que se encontram na linha de produção. No relato de Farwell (2021), constatamos nítidas conexões com o enfoque intercultural, ao defender a revisão de nossas práticas quando no tratamento dos acervos, promovendo a inserção de vozes usualmente silenciadas – no caso em tela, os trabalhadores que atuam na linha de produção das peças de vestuário.

Verificamos também 2 pesquisas empíricas que discutem a problemática da representação de peças de indumentária preservadas em museus brasileiros. Bragança e Faulhaber (2018), a partir do entendimento do traje musealizado como objeto informacional, analisam e interpretam as etiquetas da vestimenta

⁵ Além dos arquivos e biblioteca, a Universidade de Cornell também adquiriu amostras de tecidos.

enquanto elementos informacionais que favorecem o processo adequado de representação (documentação museológica) das peças. Palhares, Silva e Oliveira (2019), sob um viés biblioteconômico, discutem a representação descritiva e elaboram uma proposta de catalogação baseada nos princípios da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e no código *Resource Description and Access* (RDA), a fim de constituírem uma representação de forma mais detalhada e contribuírem para a recuperação da informação. Em ambos os trabalhos, o caráter histórico das peças é ressaltado, atentando para a necessidade de obtenção de dados que favoreçam a contextualização do objeto.

Os estudos de Pires e Soler (2018) e Silva (2018), embora não conduzam discussões atinentes a representação dos objetos têxteis em si, oferecem contributos para a teoria e *práxis* desse campo. Pires e Soler (2018) efetuam, então, um estudo de caráter teórico (e filosófico) acerca dos termos “indumento” e “indumentária”, a partir da análise das fronteiras de significação desses termos nos campos científicos da Biologia e da Antropologia. Ao evidenciar que, enquanto categorias,⁶ “indumento” e “indumentária” congregam e partilham significações múltiplas a depender do contexto e do campo científico no qual se encontram; as autoras defendem o caráter intersticial dessas categorias nos sistemas de classificação científicos e socioculturais, sistemas estes que favorecem a ordenação e compreensão da própria realidade. Enquanto Pires e Soler (2018) centralizam suas argumentações acerca da indumentária no âmbito conceitual, Silva (2018) estrutura seu debate no campo da História – especificamente, investiga a utilização dos inventários⁷ enquanto fontes escritas para favorecer a análise da indumentária. Consoante Silva (2018), esta relação de complementariedade entre inventário e indumentária favorece a apreensão de informações quanto aos aspectos político, econômico, social e cultural, quer dizer, concede subsídios para compreender a complexidade das relações entre o indivíduo e a sociedade.

⁶ Consoante Pires e Soler (2018, p. 34), as categorias podem ser entendidas como “estruturas epistemológicas que mediam nossa relação com o mundo material exterior e são materializadas pelas coleções de objetos (ou coisas). Portanto, também nos posicionam na realidade em que estamos inseridos e servem de ‘índices’ da memória coletiva (claramente construída e passível de questionamento)”.

⁷ Silva (2018, p. 143) define o inventário *post mortem* como o “processo por meio do qual os bens de uma pessoa falecida são distribuídos aos seus herdeiros”.

Diante do objetivo e metodologia dos estudos expostos, evidenciamos, no Quadro 4, a(s) perspectiva(s) adotada(s), quer dizer, a ótica dos autores na constituição de suas reflexões.

Quadro 4 – Perspectivas dos estudos

Autor(es)/ano	Perspectiva
Pires, Ema Ribeiro; Soler, Mariana Galera, 2018	Filosófica
Silva, Camila Borges da, 2018	Histórica
Bragança, Flávio Oscar Nunes; Barbosa, Priscila Faulhaber, 2018	Museológica e histórica
Araújo, Fernanda da Costa Monteiro; Dias, Fabiana Costa; Abreu, Jorge Phelipe Lira de, 2018	Arquivística e museológica
Palhares, Maria Cristina; Silva, Andréa de Benedetto; Oliveira, Fábio Moreira de, 2019	Biblioteconômica
Xiaoling Gu; Fei Gao; Min Tan; Pai Peng, 2020	Computacional
Warschaw, Olivia, 2021	Biblioteconômica
Farwell, Marcie, 2021	Arquivística e social

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Ainda que praticamente todas as publicações mencionem as possibilidades informacionais da indumentária, evidenciando seu caráter histórico, prevalece o viés das áreas correlatas à CI – ora um documento arquivístico (Araújo; Dias; Abreu, 2018), ora um bem musealizado (Bragança; Faulhaber, 2018), ora um objeto informacional passível de ser catalogado conforme princípios e normas biblioteconômicas (Palhares; Silva; Oliveira, 2019). É preciso salientar, contudo, que não se trata de visões excludentes; ao contrário, induzimos que a confluência entre as áreas pode favorecer um processo representacional de modo mais acurado do objeto têxtil. Sob as “lentes” arquivísticas, destacamos novamente o trabalho de Farwell (2021), que congrega igualmente uma visão mais social, ao problematizar a constituição e representação de acervos referentes ao campo da indústria mundial têxtil e de vestuário:

Hoje, a natureza global dessa indústria significa que a maioria dos consumidores não sente um impacto imediato de eventos que ocorrem a meio mundo de distância. Tampouco vemos em primeira mão os efeitos ambientais da fabricação de têxteis e vestuário que estão devastando países ao redor do mundo (WORLD WILDLIFE FUND, 2021). Esta indústria desempenha um grande papel na sustentabilidade econômica e ecológica, e é imperativo da humanidade fazer mudanças drásticas e imediatas no estilo de vida para manter o bem-estar do nosso planeta e das pessoas, plantas e animais que o habitam (FLETCHER;

GROSE, 2012). Para que os consumidores façam essas mudanças pessoais em seu comportamento e peçam aos seus governos, os arquivistas devem **coletar e dar acesso** a fontes que lhes permitam entender seu lugar no contexto das indústrias têxtil e de vestuário (Farwell, 2021, p. 13, tradução nossa, grifo nosso).

Ao longo de sua análise, Farwell (2021) reforça o papel social do profissional da informação quanto à disponibilização de acervos que favoreçam a análise crítica da estrutura social, especificamente questionar sobre as vozes ausentes, questionar o papel do indivíduo na cadeia produtiva do ramo da indústria têxtil e de vestuário. Ainda que as nuances sociais sejam percebidas em boa parte dos trabalhos, apenas no trabalho de Farwell (2021) detectamos uma análise crítica e social referente aos acervos que aludem à temática da indumentária de modo mais contundente.

Após a descrição das metodologias e perspectivas adotadas, percebemos que, para além do objetivo basilar de cada estudo, foi possível identificar outras temáticas secundárias que permeiam a discussão central posta em tela. Destarte, pontuamos algumas dessas temáticas no Quadro 5.

Quadro 5 – Temáticas dos estudos

Autor(es)/ano	Temáticas
Pires, Ema Ribeiro; Soler, Mariana Galera, 2018	Categoria de classificação Análise conceitual Indumentária (Biologia) Indumentária (Antropologia)
Silva, Camila Borges da, 2018	Histórica cultural Cultura material Indumentária
Bragança, Flávio Oscar Nunes; Barbosa, Priscila Faulhaber, 2018	Traje de moda musealizado Documentação museológica Indumentária
Araújo, Fernanda da Costa Monteiro; Dias, Fabiana Costa; Abreu, Jorge Phelipe Lira de, 2018	Memória empresarial Arquivo de moda Documento arquivístico Documento museológico Indumentária
Palhares, Maria Cristina; Silva, Andréa de Benedetto; Oliveira, Fábio Moreira de, 2019	Representação descritiva Catalogação Indumentária
Xiaoling Gu; Fei Gao; Min Tan; Pai Peng, 2020	Indústria da moda Inteligência artificial Big data Representação da informação Indumentária
Warschaw, Olivia, 2021	Competência informacional Necessidade informacional Recuperação da informação Usuário Indumentária
Farwell, Marcie, 2021	Acervos inclusivos Indústria têxtil e de vestuário Força de trabalho História dos sindicatos Aquisição de acervos Representação da informação Vocabulário controlado Difusão cultural Indumentária

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

No quadro acima, vislumbramos a profusão de temáticas que contornam a análise da indumentária – os aspectos conceituais, suas possibilidades investigativas, sua representação (envolvendo as questões computacionais), competências informacionais e os usuários do campo da moda e indumentária, entre outras. Entre estas temáticas, é interessante frisar a pesquisa de Warschaw

(2021), que estabelece conexões entre competências informacionais e representação ao sugerir a construção de um vocabulário útil às pesquisas baseadas em imagens e objetos, a partir das impressões dos próprios usuários do campo da moda. Embora a competência informacional se configure como a temática central, o desenrolar dos exercícios propostos pela autora evidencia a polissemia dos termos que envolvem o domínio da moda, expõe a relevância de uma análise acurada da indumentária, com o intento de compor um vocabulário específico que favoreça a recuperação da informação. Ademais, a autora reforça a necessidade de encontrar as conexões entre os termos sob um contexto semântico, afinal as investigações no campo da moda estão evoluindo de modo interdisciplinar com muita intensidade.

A busca pelo contexto semântico para a organização dos dados é discutida igualmente por Xiaoling Gu, Fei Gao, Min Tan e Pai Peng (2020), ao apresentarem um panorama geral dos estudos referentes ao campo da moda no âmbito da Ciência da computação, destacando o uso da inteligência artificial. Os autores classificam essas tendências de estudo em três níveis:

- a) Baixo nível de reconhecimento da moda (*low-level fashion recognition*) – identificação dos itens de vestuário e do corpo humano e a correlação entre ambos em nível semântico, a fim de identificar melhor os atributos das peças de roupas para recuperação e recomendação para o usuário.
- b) Nível médio de compreensão da moda (*middle-level fashion understanding*) – explora a questão semântica, para além dos atributos das roupas de modo mais refinado (comprimento, material, corte etc.), considera-se também o estilo, a ocasião, as expressões estéticas do indivíduo, por exemplo.
- c) Aplicativos de moda de alto nível (*high-level fashion applications*) – envolvem múltiplos estudos que aprimoram a recuperação e a recomendação de itens, a constituição de provadores virtuais, além de pesquisas relativas à mineração de dados, *big data* e a inteligência artificial, todos aplicados à indústria da moda.

Nessa categorização dos estudos, denominada pelos autores de taxonomia dos estudos da moda no âmbito computacional, são dispostos os avanços e as tendências nas pesquisas na área. De modo geral, percebemos o viés mercadológico das pesquisas recentes – ênfase na representação do vestuário para atender aos interesses da indústria da moda e aprimorar a experiência de

compra do consumidor. Os autores mencionam alguns desafios para a área, os quais envolvem o aprimoramento de abordagens para a representação dos dados relativos ao domínio da moda; contudo, prevalece o objetivo de atender às demandas da indústria e de seus consumidores.

Por outro lado, como observamos, Farwell (2021) tece críticas justamente à indústria têxtil e de vestuário, ao problematizar a aquisição e representação dos acervos nesse domínio. A autora sugere a constituição de acervos mais representativos, que realmente incluam as múltiplas narrativas que os envolvem. Para tanto, Farwell (2021) defende a combinação de três estratégias basilares: utilização das novas tecnologias (sem a preponderância do viés mercadológico); expansão do escopo das aquisições de conjuntos documentais (coletar documentos de comunidades invisibilizadas); fomentar o engajamento de novos públicos (o que pode albergar as difusões e ações educativas, no nosso entendimento). É perceptível, nas reflexões de Farwell (2021), que é impraticável abstrair do fazer/pensar informacional as pautas sociais da atualidade – tais como a sustentabilidade e a diversidade cultural –; é imperativo repensar as práticas descritivas, sopesando, por exemplo, as variadas comunidades de usuários e suas respectivas necessidades informacionais. Considerando que o profissional da informação também influencia na escolha das narrativas que serão expostas (e na rotulagem dessas narrativas), Farwell (2021) defende iniciativas de cunho anticoloniais, levando em conta os marcadores sociais da diferença e revendo (ou revogando) a utilização de termos descritores desrespeitosos e/ou excludentes em relação a determinadas comunidades – como a utilização de termos racistas, preconceituosos ou expressões capacitistas, por exemplo. O profissional da informação precisa, pois, estabelecer um diálogo contínuo com as múltiplas comunidades, a fim de garantir uma representação mais acurada dos acervos.

Ao pensar sobre as narrativas e discursos presentes nos objetos informacionais, remetemo-nos à investigação de Bragança e Faulhaber (2018) referente às etiquetas dos trajes musealizados como elementos informativos. Recordemos que Silva (2018) averigua a utilização dos inventários como fonte de pesquisa adicional, quando da análise da indumentária, enquanto Bragança e Faulhaber (2018) ressaltam o valor informativo da etiqueta tecida na própria vestimenta, enfatizando o aspecto historiográfico desse elemento. Considerando que o *corpus* da pesquisa dos autores abrange peças de indumentária produzidas pela grife *Maison Worth*, os autores discutem o valor simbólico da assinatura,

enquanto marca de distinção e singularidade, retratando a estrutura de poder da alta costura nas sociedades modernas. Segundo os autores:

A princípio, a etiqueta apresenta-se aqui em duas peculiaridades, a etiqueta-objeto, artefato pequeno preso à roupa real, relaciona-se à matéria, ao tecido, às linhas, à técnica de costura; e a etiqueta-símbolo, identitária, legitimadora de discursos, representante da estrutura hierarquizante da moda, desmesurada enquanto emblema do luxo. Ela nos interessa também como etiqueta documento, possível de gerar conteúdos informacionais para a prática museológica, visto que apresenta evidências e testemunha um certo tempo e lugar (Bragança; Faulhaber, 2018, p. 5697).

Ainda que os *corpora* das pesquisas de Bragança e Faulhaber (2018) e Silva (2018) se dirijam aos indivíduos pertencentes às classes privilegiadas, os autores mencionam algumas problematizações quanto à estruturação de poder na sociedade. Silva (2018), por exemplo, assevera a necessidade de estudos mais amplos, não se atendo, portanto, apenas à descrição das peças de vestuário mas também inquirir sobre as transformações embutidas nas vestimentas, que, por sua vez, sinalizam mudanças de comportamentos, hábitos e visões de mundo num determinado recorte temporal e espacial. Seja a etiqueta ou a vestimenta como um todo, inferimos que questões históricas, culturais, identitárias podem ser evocadas quando da análise desses objetos informacionais. Pires e Soler (2018) ratificam essa noção ao aduzirem que a vestimenta se reveste de profusa eloquência, posto que descreve/evidencia a história, o caráter social, as práticas culturais (e a legitimação dessas práticas), a identidade cultural de um povo/indivíduo. A indumentária, enquanto categoria, não se restringe ao seu caráter de artefato cultural do passado; para além das evidências pretéritas, favorece a compreensão dos processos de apropriação e reapropriação da cultura, contempla a narrativa de autorrepresentação/autodefinição de um povo: “[...] o indumento emerge como categoria de classificação social e artefato de legitimação e distinção social [...], a indumentária pode promover a identidade, para além de apenas isolar e estruturar classificações científicas ou socioculturais (Pires; Soler, 2018, p. 45)

5 Considerações finais

A partir da nossa inquirição sobre como se relacionam as questões atinentes ao paradigma intercultural no âmbito da representação da informação da indumentária, efetuamos uma análise da literatura selecionada e pudemos detectar as metodologias e as perspectivas adotadas bem como as temáticas

discutidas. Notamos que os estudos de caráter mais técnico e empírico, de modo geral, preponderam – ora sob um viés arquivístico, ora museológico, ora biblioteconômico. Tendo em vista que obtivemos poucas referências pertinentes ao nosso objetivo em ambas as bases, inferimos que a temática é ainda recente no campo da CI, logo é compreensível que as discussões se dirijam, primeiramente, às questões mais técnicas para atender a uma demanda mais pontual de tratamento de acervos que congreguem peças de indumentária. Neste sentido, observamos que a confluência entre as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia parece salutar para a constituição de métodos representacionais que atendam às especificidades da indumentária de modo mais acurado.

É preciso salientar que algumas problematizações e discussões teóricas se fizeram presentes, sobretudo quanto às possibilidades investigativas da indumentária, notadamente em seu caráter histórico. Ainda que identifiquemos menções sobre a dimensão social, cultural e identitária da indumentária em boa parte das publicações, apenas o trabalho de Farwell (2021) aponta nitidamente a urgência em rever os posicionamentos de cunho colonialista, propagadores de discursos dominadores e coercitivos que invisibilizam diversos grupos socialmente marginalizados. Por conseguinte, constatamos a necessidade de aprofundar as discussões atinentes às questões teóricas e epistêmicas, de modo a robustecer a empiria e assegurar a eloquência das narrativas, em sua diversidade, presentes nas tramas que conformam os objetos têxteis.

Referências

ANDRADE, Rita M. de; PAULA, T. C. T. Estudar e pesquisar roupas e tecidos no Brasil. In: **II Seminário nacional de Pesquisa em Cultura Visual**, 2009, Goiania. II Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2009.GT3a_Rita_Andrade_e_Tereza_Cristina.pdf Acesso em: 01 set. 2019.

ARAÚJO, Fernanda da Costa Monteiro; DIAS, Fabiana Costa; ABREU, Jorge Phelipe Lira de. Nas tramas do tecido: perspectivas de tratamento para arquivos de moda a partir da experiência com a marca osklen. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 10, p. 104-119, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109262>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ARAÚJO, Paula Carina de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves; TENNIS, Joseph T. A concepção de epistemologia da organização do conhecimento. **Palavra clave**, v. 10, n. 2, p. 120, abr. 2021. Disponível em:

http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122021000100120. Acesso em: 19 jul. 2022.

ARROYO MARTÍN, Carmen. La publicidad en La Moda Elegante durante el período de entreguerras (1918-1927). **Revista General de Información y Documentación**, v. 28, n. 2, p. 593-619, 2018. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/62841>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ARRUDA; Welze Rocha; FELIPE, Carla Beatriz Marques; SANTOS, Raimunda Fernanda dos. Avaliação da qualidade das bases de dados BRAPCI e PERI da área de Ciência da Informação. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 7, n. 1, p. 121-137, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/139958>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRAGANÇA, Flávio Oscar Nunes; BARBOSA, Priscila Faulhaber. Etiqueta-documento: o acervo de indumentária do museu casa da hera. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102118>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRANDES, Aline Zendonadi; SOUZA, Patrícia de Mello. Corpo e moda pela perspectiva do contemporâneo. **Projetica**, Londrina, v. 3, n. 1, p. 119–129, jan./jun., 2012. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Corpo-e-Moda-pela-Perspectiva-do-Contempor%C3%A2neo-Brandes-Souza/afe4aaa7c1f4273c583e795cc4c7879b5261d8e6>. Acesso em: 16 maio 2022.

BRANDT, Mariana; BRÄSCHER, Marisa. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento?. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-121, maio/ago., 2010.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2008.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003.

CASTRO, Kedma Lima de; CASTRO, Jetur Lima de; OLIVEIRA, Alessandra Nunes de. A Moda como Objeto de Informação: o caso do movimento feminista Punk Riot Grrrl. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, 4(1), 24-33, jan./jun. 2015 (2015), Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/411162344/A-moda-como-objeto-de-informacao-O-caso-do-movimento-feminista-punk-riot-grrrl>. Acesso em: 12 maio 2022.

DUQUE-CARDONA, Natalia. La sudordinación en la ciencia ¿una consecuencia de la cohesión social? Ideas para observar la bibliotecología y la ciencia de la información. In: **Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação: Contribuições da Colômbia e do Brasil.** CARDONA, Natalia Duque; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020a. p. 25-43.

DUQUE-CARDONA, Natalia. Ciencia de la Información para qué y para quem? Aproximación a los paradigmas de la Ciência e de la Informacion em el contexto universitário. In: **Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação: Contribuições da Colômbia e do Brasil.** DUQUE-CARDONA, Natalia; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020b. p. 45-71.

FARWELL, Marcie. Reweaving the textile industry archive: strategies for building inclusive collections on the legacy of the american textile history museum. **Library Trends**, v. 70, n. 1, p. 12-29, 2021. *Project MUSE*. Disponível em: <https://muse-jhu.edu.ez15.periodicos.capes.gov.br/article/823093/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FERREIRA, Nathália Pereira dos Santos. **Indumentária e Documentação: um estudo museológico de acervos de indumentária em museus brasileiros.** Brasília – DF: Universidade de Brasília Faculdade de Ciência da Informação Curso de Museologia, 2021. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/28080/1/2021_NathaliaPereiraDosSantosFerreira_tcc.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

FERREZ, Helena Dodd. Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros. **Prefeitura do Rio, Secretaria Municipal da Cultura.** Produção Fazer Arte. 2016.

FERREZ, Helena Dood; BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos.** v. 1. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. La Organización del conocimiento en el nuevo orden transcultural: del totalitarismo a la desclasificación (obstáculos epistémicos, regencia de la transcultura y desclasificación). **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 8, n. 1/2, p.1-34, 2014.

MARTINES, Alexandre Robson; OLIVEIRA, Lais Pereira de; SABBAG, Deise Maria Antonio. Subjetividade, conceito e representação da informação. In: BARROS, Thiago Henrique Bragato; TOGNOLI, Natalia Bolfarini (org.). **Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas.** Belém: Ed. da UFPA, 2019. p.11-18.

MARTINS, Gracy Kelli; CÔRTEZ, Gisele Rocha. A Representação da Informação e do Conhecimento e as Representações Sociais: intersecções e limites. In: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denysson Axel Ribeiro (org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento: intersecções teórico-sociais.** João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p.159-182.

OLIVEIRA, Ana Karina Rocha de. **Museologia e Ciência da Informação**: distinções e encontros entre áreas a partir da documentação de um conjunto de peças de “Roupas Brancas”. 2009. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27102009-002603/publico/Oliveira.pdf>.

Acesso em: 16 maio 2022.

ORTEGA, Cristina Dotta. Contexto de desenvolvimento da Organização da Informação, com enfoque para a Catalogação, na Escola de Ciência da Informação da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, p. 182-215, abr./jun. 2013.

PALHARES, Maria Cristina; SILVA, Andréa de Benedetto; OLIVEIRA, Fábio Moreira de.

Proposta de catalogação para acervo de indumentárias do museu da imigração de São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 3, p. 94-123, 2019.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/121263>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil. **Anais do Museu Paulista**. v. 14, n. 2, p. 253-298, jul./dez. 2006.

PINTO, Virginia Bentes. Uma Mirada sobre a Representação Kantiana e sua Contribuição para a Representação Indexal. In: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denysson Axel Ribeiro (org). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p.147-158.

PIRES, Ema Ribeiro; SOLER, Mariana Galera. Coisas para (re)vestir: notas sobre indumentária, ciências e acervos. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 31, n. 2, p. 31-48, 2018.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40223>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PRZYBYSZEWSKI, Linda. Solving the problem of couture versus quotidian fashion: commercial sewing pattern publications, a neglected (and uncollected) historical source. **Library Trends**, v. 70, n. 1, p. 30-50, 2021. *Project MUSE*. Disponível em:

<https://muse.jhu.edu/article/823094>. Acesso em: 15 jun. 2022.

RIBEIRO, Heloísa. Moda e museu: uma relação longe do lugar e fora do tempo? In: MINISTÉRIO DA CULTURA. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Anais do Museu Histórico Nacional**. v. 34. 2002.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 109-112, jul./dez. 1998. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358/26850>. Acesso em: 15 maio 2022.

ROCHE, Daniel. **Cultura das aparências**: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo: SENAC, 2007.

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira. Uma análise teórico-política decolonial sobre o conceito de moda e seus usos. **ModaPalavra, Florianópolis**, v. 13, n. 28, p. 164–190, abr./jun. 2020.

Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/15948>. Acesso em: 13 maio 2022.

SILVA, Camila Borges da. Os inventários no estudo da indumentária: possibilidades e problemas. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 31, n. 2, p. 142-160, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/43587>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SILVA, Ursula de Carvalho. **História da Indumentária**. Araranguá: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/e/e2/Hist%C3%B3ria_da_Indument%C3%A1ria_ver_s%C3%A3o_02.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

STEFANI, Patrícia da Silva. **Moda e Comunicação**: a indumentária como forma de expressão. 2005. Disponível em: <https://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/PSilva.pdf>. Acesso em: 18 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Bibliotecas. **Pesquisa com Web of Science**. Porto Alegre, 2021, 42 slides. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibfbc/wp-content/uploads/2021/08/WoS.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

VASQUES, R. S. et al. Tecidoteca: o acervo de bandeiras têxteis da Universidade Estadual de Maringá (UEM). **ModaPalavra E-periódico**, Florianópolis, v. 6, n. 11, p. 107-116, jan./jun. 2013.

WARSCHAW, Olivia. Information literacy for fashion students: translating visual and tactile cues into searchable key terms. **Library Trends**, v. 70, n. 1, p. 3-11, 2021. *Project MUSE*. Disponível em: <https://muse-jhu-edu.ez15.periodicos.capes.gov.br/article/823097/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

XIAOLING GU; FEI GAO; MIN TAN; PAI PENG. Fashion analysis and understanding with artificial intelligence. **Information Processing & Management**, v. 57, n. 5, p. x-x, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306457319315511>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Sobre a autoria

Ana Isabel Ferreira Wanderley

Mestra em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharela em Arquivologia, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutoranda em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

anaisabelfw@gmail.com

Andréa Ruth Machado Silva

Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

andrearuth075@gmail.com

Francisca Carine Farias Costa

Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestranda profissional em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

f.carine2@gmail.com

Gracy Kelli Martins

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP) Marília/SP. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

gracykelli@gmail.com

Notas

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

Conflitos de interesses

Não.

Artigo submetido em: 1 nov. 2022.

Aceito em: 21 mar. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.